

## ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REAVALIAÇÃO CONTINUA DOS SABERES DOCENTE.

Ginara Barbosa de Oliveira; Edivânia de Oliveira Rodrigues; Rosicléia de Melo Nunes;  
Virgílio Bandeira do Nascimento Filho

*Universidade do Estado do Amazonas – UEA: romuloigor07enc@gmail.com, edivaniajv@gmail.com,  
rosicleiademelonunes@gmail.com, virgiliosantarem@hotmail.com*

### RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o estágio supervisionado no contexto da formação de professores e discutir a reavaliação de práticas pedagógicas a partir das observações que foram percebidas e conhecidas durante o desenvolvimento do estágio. Neste período foram realizadas observações da prática docente levando-nos a verificar se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas, além de expressar as expectativas e dificuldade encontradas ao longo do percurso da observação, buscando conhecer o ensino pedagógico no centro de educação infantil. É possível, assim, promover reflexões acerca da formação continuada dos professores que possibilitem uma nova perspectiva em torno do processo ensino e aprendizagem a fim de contribuir para a melhoria do âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Estágio, Prática Pedagógica, Formação do Professor.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as vivências no decorrer do estágio como contribuição para a formação acadêmica, como também promover reflexões acerca da formação docente no processo educativo a partir das práticas pedagógicas do processo ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96. Sendo este, necessário à formação do profissional a fim de adequá-lo às expectativas do mercado de trabalho onde o mesmo coloca em prática as teorias apreendidas na universidade.

A inserção no estágio permite vivenciar a experiência do trabalho do ser docente e a observação da dinâmica do processo ensino e aprendizagem e suas relações no contexto escolar. A participação neste é enriquecedora no que diz respeito a percepção do complexo ato do ser docente para conciliar teoria e prática na educação infantil sendo que, “[...] a identidade do professor é constituída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério[...].” Pimenta (2012, p. 62). A partir desse prisma a experiência partindo da observação e às vezes atuar como auxiliar da professora em sala de aula permite de fato ao estagiário refletir sobre a profissão da docência como também presenciar as interações das diferentes personalidades, etnias, procedimentos metodológicos, a fim de proporcionar um ensino de qualidade.

Assim a disciplina Estágio é de fundamental importância, pois proporciona aos acadêmicos de pedagogia e professores que já exercem o magistério, uma possibilidade de conhecimento mais ampliado acerca da relação teoria e prática. Esta favorece a oportunidade de se fazer uma troca de experiências, quando nos coloca em contato com as práticas pedagógicas de outros professores. O estágio estabelece, aprendizado significativo para quem ainda não exerce a profissão, como também se torna uma alternativa de ressignificação da práxis para quem já exerce a docência.

## **EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO**

A partir das práticas observadas no estágio, percebemos sua importância na formação dos estagiários e a manifestação ou ausência da práxis, contribuindo para um olhar minucioso dos aspectos que poderão ser agregados aos saberes da profissão, como também revela atitudes e comportamentos inadequados na atuação do educador que requerem do estagiário, cautela em suas impressões, mas que servem de referência para uma ação contrária as situações negativas constatadas quando da participação no estágio.

É por meio da observação em sala de aula, que se procura conhecer as características peculiares e mais explícitas dos diversos aspectos que constituem o ambiente educacional. Em um determinado Centro Educacional Infantil pôde ser observado que alguns fatores dificultam o processo do ensino e aprendizagem de qualidade das crianças, essas observações foram feitas nas turmas do I e II período no turno vespertino e os fatores variam muito de turma para turma, a maior dificuldade vem dos inúmeros problemas dentre eles a ausência dos pais nas reuniões, o não acompanhamento destes nas atividades desenvolvidas na escola.

É preciso que haja participação das famílias nesta fase de ensino, pois “Todo educador sabe que o apoio da família é crucial no desempenho escolar. Pai que acompanha a lição de casa. Mães que não falta à reunião. Pais cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa. Esse é o desejo de qualquer professor”. (Revista do professor, 2003, p. 38).

A primeira relação socializadora da criança é realizada após o seu nascimento no seu grupo familiar e posteriormente se estenderá a outros grupos (escola, amigos, trabalho, entre outros), onde haverá o processo de apropriação do mundo social com suas normas, valores e representações.

A família deve contribuir positivamente para a formação da personalidade da criança, visto que, a escola vai valorizar e aprimorar o que de fato já existe em todo esse processo de

aprendizagem adquirido no ambiente familiar. A participação familiar é necessária e almejada por todos que fazem parte da equipe escolar onde a criança está inserida.

Neste contexto, foi percebido que o Centro Educacional Infantil pesquisado desenvolve as ações pedagógicas visando à parceria entre a Família e Escola para uma Educação participativa, fortalecendo assim, o incentivo dos pais no processo ensino e aprendizagem de seus filhos.

Sabe-se que a educação infantil é o alicerce para a educação, então é preciso que a família esteja presente nesse processo de ensino aprendizagem, pois a educação é o caminho para a libertação do homem.

Foi possível observar ao longo do estágio a ação pedagógica que os docentes utilizam para ensinar. O ensino é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas e humanas. Considerando que nem sempre os professores tem clareza destes objetos que compõe o ensino e a importâncias destes para a aprendizagem. Faz sentido para nós, investir na formação teórica para que os acadêmicos consigam estabelecer relação entre teoria e prática ao ir a campo no momento do estágio. Nesse processo, Pimenta e Lima (2004, p. 93) deixam claro que:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análises e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade.

No entanto, o estágio supervisionado, deve possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade da ação educativa e pedagógica. Nesse caso, todo conhecimento é importante e apenas este argumento é suficiente para tentarmos superar a pretensa dicotomia entre a atividade prática e a atividade teórica.

No decorrer da relação em sala de aula instigar o diálogo existente entre os educandos possibilita a construção de aprendizagens, pois no momento em que conversam há troca de informações e saberes. “[...] A aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana [...]” (CASTORINA et al, 2001 p. 55). A interação no decorrer da convivência das crianças permite que as brincadeiras se construam, afinidades se iniciam e líderes se revelam como também surgem noções de regras que regem as relações a partir do conviver com o outro interferindo assim na construção individual da criança.

Em sala há a mediação do professor que propõe o direcionamento do ensino e assim a aprendizagem ocorre de forma interativa e gradativamente. “[...] o conhecimento é exterior ao ser humano, construído a partir da formação de ideias que ocorrem em nosso contato diário com os

objetos, com a natureza e com relações sociais [...]” (MEKSENAS, 2002, p. 34) A estruturação do conhecimento decorre de diversos segmentos externos que intermediados por outrem se modificam em novos saberes.

As atividades propostas pelo docente são realizadas e precisa da sua interferência para ser executada, mas, contudo há necessidade para alguns educandos uma atenção especial. ”[...] A forma como o professor desempenha seu papel de autoridade é particularmente importante [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 211) O professor tem uma função primordial por despertar nas crianças não somente a motivação para a aprendizagem, como são para elas referência de cidadania.

Nesse aspecto, concepções e convenções sociais em torno da educação são criadas e paradigmas são constituídos, como educação escolar, familiar e religiosa os quais regem a cultura escolar. “A defesa de certos enfoques científicos a cerca das necessidades da criança é influenciada por uma perspectiva de classe social e ideológica [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 179). A criança passa a ser concebida conforme a estruturação social, econômica e política de cada sociedade e são essas características que contribuem para a formação psicossocial, afetiva e cognitiva do sujeito.

Dessa forma a Educação Infantil surgiu a partir das necessidades econômicas de famílias que precisavam trabalhar, não obstante, careciam de um espaço seguro para seus filhos “[...] as famílias são obrigadas a constituir diferentes ambientes para seus membros [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 176). As modificações estruturais do conceito de família da contemporaneidade têm influenciado e desafiado a dinâmica educacional e diversas possibilidades educativas devem se adequar as transformações sociais com o propósito de suprir suas necessidades.

Assim, foi possível visualizar no período do estágio que as teorias são aplicadas de forma complementar, ou seja, uma se agrega à outra, não obstante, há prevalência do tradicionalismo nos aspectos disciplinares da criança, os quais em nossa concepção são importantes no processo da formação das personalidades infantis no que diz respeito à conscientização das regras, regras essas que são necessárias para o bom conviver social, pois, é a partir destas que se constrói o respeito e a solidariedade para com o outro.

A reflexão sobre as práticas pedagógicas instiga o professor a criar formas diversificadas a fim de explorar o conteúdo em sala de aula “[...] a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos [...]” (HAYDT, 2006, p. 54). Nesse intuito o projeto de aprendizagem elaborado para ser trabalhado com as crianças do 2º período, de um determinado Centro Educacional Infantil foi construído como recurso metodológico que aguça a curiosidade, atenção e interação dos educandos para a absorção dos conhecimentos o

que intensifica o desenvolvimento cognitivo e social infantil devido o proceder do professor em se manifestar de forma lúdica e criativa.

Essa concepção se concretizou com a aplicação do projeto de aprendizagem abordando o tema: Órgãos dos sentidos, cujo objetivo foi contribuir na ampliação do saber das crianças. No decorrer da aplicação do referido projeto os educandos expressaram interesse e participação pelo conteúdo e atividades propostas, sendo que, “[...] A criança realiza as atividades com interesse e esforço se for livre para expressar seus sentimentos e emoções [...]” (MENESES et al, s/a, p. 215) resultando portanto o êxito da intencionalidade do projeto, então, assim compete ao professor organizar as atividades que desenvolvam com dinamicidade o saber.

### **Formação de Professores e seus reflexos nas Práticas Pedagógicas.**

O estágio também proporcionou um diálogo aberto com os docentes que atuam nas salas observadas, onde foi possível conhecer suas dificuldades enfrentadas ao longo do ano, e as suas alternativas para tentar sanar, minimizar alguns desses problemas.

Em relatos os mesmos enfatizaram a falta de tempo que a escola não proporciona para planejar as Aulas, e o HTP (Horas de Trabalho Pedagógico) não são realizados nas escolas, os mesmo tem que usar dos seus tempos que poderiam ficar com suas famílias em casa, para fazerem seus HTPs , e que há falta de materiais para a realização das atividades docentes.

Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-tempo tenha significado. É importante, também considerar o contexto sociocultural no qual insere a proposta pedagógica da escola, que deveria lhe dar suporte. Barbosa, (2000. p. 48) afirma em organização do tempo e do espaço na Educação Infantil que:

O cotidiano da Escola Infantil tem de prever momentos diferentes que certamente não se organizam a mesma forma para crianças maiores ou menores. Há diversos tipos de atividades que envolverão a formação diária das crianças e dos adultos: O horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, os jogos diversificados como faz de conta, os jogos imitativos e motores, de explicação de materiais, gráficos e plásticos, os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e pelo outro.

Sendo assim, planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho na Educação Infantil oferece segurança às crianças, possibilitando-as desde pequenas, compreenderem a forma como as situações sociais que reinam são geralmente organizadas. Com isso, elas têm mais

autonomia, pois percebem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então orientar seus próprios comportamentos.

Os problemas, os desafios e as dificuldades ocorridas ao longo do processo educacional em sala de aula, não é o fim de tudo, pois as aulas o dia-a-dia também é repleto de alegrias e realizações, com crianças ansiosas pela vida e pela descoberta do saber. As mesmas cantam na sala de aula e nas apresentações festivas da escola.

Essas vivências é algo comovente de se ver. Segundo Hoffmann (2005), “A postura do professor frente às alternativas de solução construídas pelo aluno deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção de erro construtivo”. Podemos considerar que o conhecimento produzido pelo educando, em certo momento de sua experiência de vida é um conhecimento em processo de superação.

Outro fator preocupante é a falta de materiais para as atividades, pois como é de conhecimento de todos os professores não são bem remunerados, e fica difícil os mesmos disponibilizarem dos seus próprios recursos para comprar os devidos materiais como acontece muita das vezes, uma vez que a demanda de matérias para as atividades repassadas para os docentes é muito limitado, segundo alguns relatos dos que os docentes.

Das atividades vivenciadas em sala de aula foi interessante no decorrer da observação o ensino das letras que se realizou de forma participativa, porém, é necessário que a didática do professor supere o tradicionalismo, pois inserindo recursos como: cartazes com os acordos que resalte as normas de se conviver bem com o outro, bem como, os que indicam as modificações do tempo, entre outros que auxiliam a construção do conhecimento, o que dessa maneira possibilita a criança uma melhor compreensão e apreensão do saber. Do contrário “[...] o profissional fica reduzido ao “prático” [...]” (PIMENTA, 2012 p. 37). Na mudança dessa perspectiva é preciso que o professor faça uso dos recursos construídos pelas crianças e os docentes que o auxiliem nas aplicações dos conteúdos a serem trabalhados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado é e sempre será um desafio principalmente nos cursos de licenciatura. Associar a teoria e prática é algo desafiador, é a compreensão que ambas se complementam com o objetivo de construir a práxis pedagógica. No entanto há a busca por

alternativas metodológicas para dar qualidade a esse momento tão especial do curso de pedagogia uma vez que, os docentes em formação estarão assumindo as salas dos Centros infantis.

Desse modo se percebeu que as bases teóricas são de fato relevantes para promover a compreensão da criança, o seu desenvolvimento cognitivo e social, como também, permite observar sua inserção no contexto educacional a fim de objetivar o êxito do processo educativo.

É preciso se fazer uma análise da formação docente da Universidade, pois a teoria com a prática muitas vezes não são bem trabalhadas, e quando os docentes se formam e assumem as salas de aula há um grande impacto, mas não é o fim, o estágio supervisionado I trouxe para os acadêmicos essa realidade da educação infantil, é preciso lutar pela educação e valorização do professor, pelas famílias que hoje são as células da sociedade, pois a família pode vim dá fortes contribuições para a educação, afinal ela é a primeira educadora.

Portanto a educação infantil que já passou por grandes mudanças está a serviço de pedagogos audaciosos que venham fazer a diferença em sala de aula, ajudando a educação a subir um patamar a mais na história do nosso país.

A prática pedagógica não pode estar desarticulada de uma teoria que a sustente, no estágio observou-se acentuadamente essa questão, pois à medida que participávamos das aulas conseguíamos identificar maneiras descontextualizadas da teoria. Assim o projeto político pedagógico (PPP) que deve ser um norteador das práticas desenvolvidas na escola torna-se via de mão de dupla na consolidação das ações realizadas por seus agentes educacionais.

A formação profissional deve ser entendida como uma maneira contínua de qualificação, observando-se que o conhecimento deve estar sempre sendo reavaliado, devido este não ser considerado estático. Quando falamos de formação de professores percebemos em alguns discursos a falta de possibilidades dadas a este profissional, já que sua prática advém de sua formação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Fragmentos sobre a motivação a infância**. Educação e realidade. Porto Alegre: 2000 v. 25. 93-133. Jan-junho.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996

CASTORINA, Jose Antônio et al: **Novas Contribuições para o debate**.6.ed.2ª imp. Editora Atica.2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Atica.2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio:** uma perspectiva construtivista / Jussara Hoffmann – Porto Alegre: mediação, 2005,35 ed. Revista. 104p.

LUBICH, Chiara. **Revista do Professor**, 2003.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al: **Estrutura e funcionamento da educação básica.**2.ed. atualizada editora. Thomson.

MERKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica:** Conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola,2012.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos-São Paulo:Cortez,2002

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 93 – 70 - 49

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7.ed. São Paulo: Cortez,2012.

